

CADERNO DE RESUMOS

RELIGIÃO E CIÊNCIA

25/10 – De 14h00 às 15h50

Sessão de comunicação I (mesa I)

Teologia sistemática: o *telos* onto-teológico de Paul Tillich e sua reminiscência em Parmênides e Aristóteles – Estudos iniciais

Maria de Fátima Castellano Ranção (UFJF)

mifa@acessa.com

A complexidade da teologia sistemática pode ser observada durante toda a leitura dos três livros que compõem a teologia sistemática tillichiana, mas, sem dúvida, o “nó górdio” de seu pensamento repousa na “emaranhada e delicada” teia, às vezes, frágil sob o olhar de alguns teólogos, de sua questão ontológica. Paul Tillich, ao correlacionar sua teologia com a ontologia (a questão do ser), foi alvo de severas e persistentes críticas. O objetivo deste estudo inicial é percorrer os passos que Paul Tillich apresenta no entendimento dessa correlação bem como as reminiscências em seu pensamento de dois pensadores gregos que “ousaram” pensar o ser: Parmênides e Aristóteles.

Religião e Ciência na perspectiva de Teilhard de Chardin: um Deus para os novos tempos

Deborah Terezinha de Paula (UFJF)

debyolaria@bol.com.br

O século XX, marcado pela mentalidade científica e racionalista anunciou a morte de Deus como indispensável para o desenvolvimento do homem que poderia contar com a Ciência para fornecer-lhe todas as respostas e explicações. Neste contexto nasce o pensamento de Pierre Teilhard de Chardin, padre e cientista, que teve como principal objetivo de sua vida, apresentar uma nova imagem de Deus coerente com os dados da Ciência. Este pensador conseguiu, como poucos, demonstrar que o trabalho científico não pode ser negado pela religião, conseguiu conciliar fé e razão, religião e ciência mostrando que não se tratam de correntes opostas, mas convergentes na busca, empreendida pelo homem, de uma realidade que o transcende. Buscaremos apresentar as conclusões do autor que propõe como solução para a crise estabelecida entre o mundo científico e religioso, o Deus da Evolução.

A Experiência da Eucaristia Cósmica de Teilhard Chardin: entre a religião das formas e a Religião Cósmica

Celeide Agapito Valadares Nogueira (UFJF)

celeideagapito@gmail.com

Teilhard de Chardin, padre, paleontólogo, filósofo e teólogo lança – à luz de sua profunda experiência religiosa mística no limite fronteiro entre a ciência e a teologia – um convite à

suprasunção (*aufhebung*) do olhar sobre os símbolos eucarísticos. Propõe ao ser humano educar o olhar para além das formas simbólicas e a descortinar um horizonte no qual o Deus imanente como sempre vir-a-ser (centro móvel) é participante do projeto humano de conscientização crística no processo evolutivo. Em *Missa sobre o Mundo* escrito da sua obra *Hino do Universo* incita-nos a olhar a hóstia no momento da consagração e sua “extensão” e “prolongamento” para além do espaço/tempo. Transformando-se numa imensa hóstia irradiando o elemento universal cósmico para todo o universo promovendo a religião cósmica na unidade crística.

Ver o homem, Deus e o mundo: o despertar da consciência cosmoteândrica em Teilhard de Chardin, no diálogo com o pensamento bucólico de Alberto Caeiro

Thiago Santos Pinheiro Souza (UFJF)
thiagosoueu@gmail.com

O presente trabalho pretende abordar o lugar do verbo “ver” na perspectiva de Teilhard de Chardin e sua relação com a de Alberto Caeiro. O ser humano e a realidade que o envolve possuem algo além do que o sentido pode captar em uma aproximação apriorística. E essa realidade é composta por homem, mundo e Deus, formando a tríade cosmoteândrica. Assim, o olhar para as coisas não significa, necessariamente, captar ou entender o sentido das coisas. Além disso, este trabalho pretende manter a cadência poética, própria tanto das obras de Teilhard quanto das de Alberto Caeiro.

26/10 - De 14h00 às 15h50
Sessão de comunicação I (mesa II)

Imaginário religioso

Solange Missagia de Mattos (PUC-Minas)
missagiamattos@gmail.com

O objetivo dessa comunicação é apresentar parte da dissertação de mestrado: “Imaginário religioso: simbolismo do herói em Joseph Campbell e Carl Gustav Jung”. Desde os primórdios, símbolos, mitos e ritos são projetados pelo homo sapiens como uma maneira de transmitir a experiência do sagrado da alma humana, resultado da consciência de sua temporalidade. As Ciências da Religião, numa interação interdisciplinar, têm encontrado na Ciência do Imaginário, fundamentos epistemológicos para aprofundar o fenômeno religioso. Neste sentido, a contribuição de Gilbert Durand, ao fundar o “Centro de Pesquisa do Imaginário”, oferece elementos científicos para desvendar a expressão do sagrado que o tema pretende explorar - Imaginário Religioso.

Jung e Kant: a aproximação da ideia de arquétipos e juízos sintéticos a priori.

Fábio Moura de Albuquerque (FSBRJ)
enf.fabiocosta@gmail.com

O presente estudo visa apresentar a aproximação da noção de *arquétipos* desenvolvida na Psicologia Analítica de C.G. Jung com a conceituação de *juízos sintéticos a priori* formulada pelo filósofo alemão Immanuel Kant, onde respectivamente o primeiro é definido como disposições inconscientes, primordiais, herdadas, peculiares à espécie humana, um elemento formal e vazio preenchido com o material da experiência consciente com possibilidade de serem conhecidos somente através das imagens arquetípicas, isto é, pelos símbolos e o segundo são universais, necessários e que acrescentam algo novo ao conhecimento e se fundamentam nas formas de intuição puras a priori de espaço e tempo que independem da experiência sensível, são condição de possibilidade do conhecimento das coisas.

A Psicologia (da Religião) em Jung: a equação pessoal

Felipe Luis Melo de Souza (UFJF)
felipeluiss@hotmail.com

O objetivo deste artigo é o de analisar o modo como Jung entende a questão da equação pessoal na construção da psicologia. A questão centra-se sobre a possibilidade de cientificidade da psicologia, dada a importância das diferenças tipológicas entre os pesquisadores. Procuramos ver como Jung responde a esta questão epistemológica – dando especial ênfase à psicologia da religião. Utilizamos para a elaboração deste artigo os livros de Jung *Psicologia da Religião Oriental e Ocidental* e a autobiografia *Memórias, Sonhos e Reflexões*, e também como suporte o livro de Sonu Shamdasani *Jung and the Making of Modern Psychology: a dream of a Science*.

O lugar da ciência no pensamento religioso de Kierkegaard

Rômulo Gomes de Oliveira (UFJF)
rhomulogo@gmail.com

Kierkegaard busca estabelecer, em alguns de seus escritos, o lugar próprio de um saber moderno que se pretende científico, valorizando-o a partir de pressupostos antropológicos que desenvolve, numa perspectiva de relativização do mesmo. O pensador dinamarquês estabelece uma diferença básica entre um “saber indiferente” e um “saber cuidadoso”, conforme seu papel na existência humana. Enquanto o primeiro mantém um distanciamento da situação concreta do indivíduo no mundo, o segundo entende-se como fruto da experiência existencial deste, e que, portanto deve colaborar com a vida humana apenas como mais uma instância das habilidades do ser humano. A reflexão desenvolvida nessa comunicação se fundamentará, sobretudo, nas obras *A doença para a morte*, *Migalhas filosóficas* e *Temor e tremor*.

**O que é religião?
Contribuições da Ciência para refletir o que é religião
contextualizando-a nas Religiões Afro-brasileiras**

João Luiz Carneiro (PUC-SP)

Maria Elise Rivas (PUC-SP)

Érica Jorge (UFABC)

joaocarneiro@ftu.edu.br

Definir religião contemplando toda a sua complexidade é, e foi historicamente, praticamente impossível. Mesmo para as consideradas religiões “ocidentais”, portanto institucionalizadas, as várias disciplinas que dão suporte à Ciência da Religião não deram conta do problema de forma isolada. Fazendo uso desta perspectiva metodológica transdisciplinar que a Ciência da Religião oferta, serão abordados alguns conceitos clássicos de religião cotejando-os com o caso das religiões afro-brasileiras, sob a ótica de sua teologia.

RELIGIÃO E POLÍTICA

25/10 – De 14h00 às 15h50

Sessão de comunicação I (mesa II)

Horizontalidade na estrutura das religiões afro-brasileiras: Experiência religiosa e posicionamento político

Fernanda Leandro Ribeiro (PUC-SP)

fernandaleandroribeiro@yahoo.com.br

A identidade das religiões afro-brasileiras - Umbanda, Candomblé, Toré, Xambá, Tambor de Minas, Encantaria, dentre outros, se constitui a partir de uma diversidade de crenças e ritos. Outra característica que parece definir a identidade destas religiões é que elas estão em um constante processo de transformação e ressignificação de crenças e práticas, conforme afirma o autor F. Rivas Neto. Muitos autores afirmam que houve diversas tentativas de padronização de doutrinas e práticas, mas que estas religiões têm resistido há muito tempo a qualquer processo de unificação e centralização. Estes autores sugerem haver uma confluência entre experiência religiosa e um posicionamento político, na maioria das vezes não partidário. Valores como respeito pela alteridade, convivência pacífica e justiça são expressos na própria estrutura destas religiões.

A religião no espaço público: breves considerações acerca do método APAC de cumprimento de pena

Antonio Carlos da Rosa Silva Junior – (UFJF)

acarlos_juridico@yahoo.com.br

Entre as funções da pena de prisão está a “prevenção especial”, que consiste na tentativa de ressocializar o infrator, devolvendo-o à sociedade de forma que não cometa mais delitos. Contudo, os altos índices de reincidência nos dão conta do fracasso desse objetivo. Razão disso, alguns estudiosos entendem que a reforma moral, obtida eficazmente através da

religião, seria capaz de resolver o problema. Assim, cabe destacar a importância da religião no método APAC de cumprimento de pena, parceiro do Estado (notadamente nos âmbitos do Poder Executivo e Judiciário) nas execuções penais. Aqui, pois, há uma verdadeira interação entre religião e espaço público, e é o que buscamos, brevemente, discutir no presente.

Evangélicos e representação política descritiva: uma agenda de pesquisas

Vinícius Werneck Barbosa Diniz (UERJ)
vwerneck@iesp.uerj.br

O presente trabalho lança seu olhar para o clássico tema da representação política e o relaciona à bastante publicizada participação evangélica na política partidária nacional. Ao analisar o quadro traçado pela literatura, bem como os mais recentes acontecimentos da cena política brasileira, o artigo identifica na dinâmica existente entre um grupo específico de políticos evangélicos e seus eleitores uma forma particular de representação: a descritiva. Embora já estudada por diversos autores, sugere-se que nessa relação acima descrita a representação descritiva tenha se transformado de maneira relevante; essas transformações e suas possíveis consequências são os outros pontos também explorados no trabalho. O artigo sustentará, portanto, uma possibilidade específica de enquadramento desse conceito de representação descritiva quando o grupo representado é religioso, e, mais especificamente, evangélico.

O Ensino Religioso na escola pública e suas implicações em desenvolver o senso de tolerância dos alunos em relação aos outros e a si próprio.

Clera Cunha (UNIPAC)
Claudia Barbosa (UCSAL)
clerabarbosa@yahoo.com.br

Este estudo se propõe a apresentar resultados parciais de uma pesquisa em escola pública de Minas Gerais sobre o Ensino Religioso e suas implicações em desenvolver o senso de tolerância entre os alunos. O objetivo é destacar que no trabalho com a disciplina, existe a preocupação com o respeito entre as pessoas e que as religiões possuem importância cultural, social e política que advém de uma história de tolerância e de intolerância religiosa. No decorrer do trabalho busca-se analisar questões sobre o Ensino Religioso em escolas públicas brasileiras a partir da Constituição de 1988. A análise dos dados permite notar que os alunos recebem muitas informações e isso, juntamente com a vivência de cada um deles fornece conhecimentos valiosos, porém fragmentados que necessitam da intervenção de professores laicos na práxis pedagógica em sala de aula.

25/10 – De 16h15 às 18h00
Sessão de comunicação II (mesa I)

A política como princípio crítico de uma teologia da cultura: um diálogo com Paul Tillich

Fábio Henrique de Abreu (UFJF)

Faique_abreu@yahoo.com.br

Nossa comunicação pretende constituir-se como uma discussão em torno à estrutura epistemológica da teologia da cultura desenvolvida pelo teólogo teuto-americano Paul Tillich (1886-1965). Tentaremos elucidar, à luz do conceito de “humanismo extático”, o relacionamento fundamental estabelecido entre religião, política e cultura no pensamento sistemático de Tillich. A ideia principal é que este conceito, interpretado sob um prisma fundamentalmente *político*, representa não somente a chave para a tentativa epistemológica de reconsideração do projeto sistemático de Tillich à luz da dinâmica global contemporânea, como também um princípio crítico fundamental de *mediação* entre religião e cultura.

O humanismo – uma possibilidade de contraposição à mão invisível presente no labirinto da modernidade

Moisés Abdon Coppe (UMESP)

macoppe@gmail.com

As sociedades, civil e política, além de serem revestidas de símbolos, se estabelecem por intermédio de mitos fundantes. Através da permanente presença desses mitos, o imaginário coletivo torna-se cativo, cedendo lugar para a ideologia de mercado e a desumanização do ser humano. Essa constatação é oriunda das reflexões de Assmann, Hinkelammert e Sung. Nosso objetivo é o de visualizar as críticas que estes autores fazem à sociedade moderna, contrapondo-as aos teóricos neoliberais, para efetivar uma leitura da realidade sócio-econômica presente na AL, avaliando as contradições com base na chave hermenêutica: teologia e economia. Buscaremos também o discurso da esperança com a finalidade de considerar as atitudes mais concretas no cotidiano das comunidades, marcadas por aquilo que Assmann chama de fraternura e criativiver.

A laicidade no discurso jornalístico de Cecília Meireles: imagens da década de 1930

Rosângela Veiga Júlio Ferreira – UFJF

Jeniffer de Souza Faria - UFJF

rosangelaveiga.ferreira@ufjf.edu.br

O texto objetiva refletir sobre o princípio da laicidade na educação, que Cecília Meireles defendeu ao atuar como jornalista, no período de 1930 a 1933, no matutino carioca *Diário de Notícias*. Nesse espaço jornalístico difundiu ideais da Escola Nova, polemizando com

Francisco Campos, Getúlio Vargas e outros políticos. Ao nos debruçar sobre o espaço de experiências intelectual constituído por essa Signatária conseguimos dialogar com o horizonte de expectativas que a atuação estratégica no jornalismo possibilitou à educadora, que buscava em suas crônicas lutar por um lugar para a criança diversa nos discursos educacionais que atravessavam as Conferências de Educação. Nesse ínterim podemos afirmar que a poética sagaz de Cecília instigava [e ainda instiga] os leitores a pensar a escola numa perspectiva de complementaridade sobre o processo de consolidação de práticas laicas que ensinassem e, ao mesmo tempo, instruísem.

Construindo a Missão jesuítica do Maranhão: um estudo sobre as tópicas teológico-políticas nos escritos do padre Manoel Gomes (1571-1648)

Breno Machado dos Santos (UFJF)

brenomsantos@ig.com.br

Nascido em 1571 na pequena vila do Cano, Portugal, Manuel Gomes ingressou na Companhia de Jesus no ano de 1586 e, em 1595, embarcou para a América portuguesa, deixando o seu nome marcado na história da Ordem ligada à Província do Brasil, ao lado do padre Diogo Nunes, por terem sido os primeiros jesuítas a atuar em São Luís no Maranhão. Enquanto padre Superior da Missão, Manuel Gomes buscou promover o quanto pôde o apostolado da Companhia de Jesus no Norte da Colônia, valendo-se, para isso, da escrita como forma de ação e registro. Como pretendo demonstrar, visto que os escritos do padre Gomes concernentes ao apostolado jesuítico no Maranhão foram produzidos em um período no qual o projeto de conversão dos ameríndios se encontrava arrefecido, o inaciano, ao dar conta da incipiente empresa, construiu imagens e projetou expectativas que visavam, de maneira geral, legitimar a Missão e suscitar novas vocações religiosas para uma região totalmente difícil. Assim, a partir das proposições conceituais e metodológicas formuladas por Roger Chartier, proponho trabalhar sobre as representações forjadas pelo padre Manuel Gomes em seus escritos referentes à Missão do Maranhão almejando lançar luzes sobre suas estratégias de produção e suas funções determinantes.

RELIGIÃO E HISTÓRIA

25/10 – De 14h00 às 15h50

Sessão de comunicação I (mesa III)

A experiência de Tibhirine: Christian de Chergé e o encontro com o Islã

Maria Suzana F. A. Macedo (UFJF)

suzanamacedo@gmail.com

O diálogo islamo-cristão na vida do monge cisterciense Christian de Chergé na Argélia e a angústia provocada pela difícil decisão que ele e seus confrades têm que tomar: permanecer no país – fragmentado pela violência com o surgimento de grupos radicais desde a década de 70 – e correr o risco de serem mortos, ou deixar a Argélia e os amigos muçulmanos que se sentiam protegidos com a sua presença. Esta experiência, que tem um final dramático para os

monges, demonstra a fragilidade das relações humanas e a necessidade de abertura ao diálogo com o outro diferente, principalmente na época atual, notadamente marcada pela pluralidade religiosa e pelos conflitos existentes em muitos países em nome das religiões. Assim, o diálogo interreligioso ainda é um grande desafio e ao mesmo tempo o possibilitador de uma convivência pacífica entre os crentes das várias tradições.

Um breve histórico do início da teoria da invasão ariana

Matheus Landau de Carvalho (UFJF)

matheuslcarvalho@ig.com.br

Esta comunicação pretende traçar os primeiros passos que constituíram a teoria da invasão ariana, seja através de algumas idéias de missionários cristãos – como Alexander Duff e William Carey – e eruditos europeus – como Vere Gordon Childe, Gustav Klemm, Horace Hayman Wilson, Monier Monier-Williams e Theodore Goldstücker – enviados à Índia, seja pela maneira com a qual autoridades políticas lidaram com a propaganda de tal teoria – como o 1º marquês de Cornwallis e o 1º conde de Minto –, desde o fim do século XVIII até a primeira metade do século XIX, de modo a constatar algumas congruências e contradições internas à mesma.

As origens do conceito de *bhakti* (devoção) no Hinduísmo

Lúcio Valera (UFJF)

lokasaksi@gmail.com

O conceito de *bhakti*, que significa devoção à Divindade, tem sido geralmente identificado na tradição Vaishnava como devoção à Vishnu ou Krishna. Podemos traçar as origens dessa tradição nos textos do R̥gveda, Bhagavad-gītā, Bhakti-sūtras e nos do Bhāgavata Purāṇa, bem como nos ensinamentos de Ācāryasvaishnavas, como Rāmānuja, Madhva, Nimbarka, Vallabha e Caitanya. Mas, dentro do hinduísmo, podemos também encontrar o conceito de *bhakti* no Śaivismismo como devoção à Śiva, e nas tradições não-dualista (advaita) de Śāṅkara e de outros místicos como Kabir, como devoção impessoal (nirguṇabhakti) ao Absoluto.

Temas védicos e dos *itihāsas* na produção cinematográfica indiana

José Abílio Perez Junior (UFJF)

jabilioperez@gmail.com

A produção cinematográfica indiana, sendo a maior do mundo em termos de número de longas-metragens produzidos por ano, é marcada por uma pluralidade de vertentes e propostas estéticas e comunicacionais. As vertentes deste cinema direcionadas ao entretenimento são, também, plurais. Neste trabalho, enfocamos alguns exemplos da presença de temas da tradição mítica hindu presentes em relevantes realizações do cinema de entretenimento híndi e

tâmil, identificando citações aos Vedas e *Itihāsas*. Percebe-se que tais filmes, não sendo de temática religiosa, pressupõem o conhecimento de tais narrativas para uma melhor fruição estética. A identificação das referências míticas permite-nos sugerir que esse é um dos fatores a explicar a forte identificação do cinema de entretenimento indiano com seu público e, ao mesmo tempo, fator de certa dificuldade de compreensão para o público não-indiano.

'A River Sutra: uma divinização literária do rio Narmada frente à modernização indiana'

Gisele Cardoso de Lemos (UFJF)

musigi@ig.com.br

A River Sutra, obra da escritora e intelectual indiana Gita Mehta (1943-), apresenta ao leitor o rio Narmada diferente de sua configuração atual, após o projeto modernizador da Índia pelo ex-primeiro ministro Jawaharlal Nehru (1889-1964). O rio Narmada está entre os cinco principais rios sagrados mencionados nos Vedas, porém, com a Independência da Índia e o desejo de igualar a tecnologia moderna indiana à europeia, este rio acabou se transformando em um conjunto de lagoas pelo excesso de barragens, à custa da desterritorialização e prejuízo de muitos *advasis* (tribais) e *dalits* (pessoas consideradas fora do sistema de casta). Agregando as visões políticas tanto da própria autora quanto de Arundhati Roy (1961-), ativista e também escritora indiana, a tese principal deste trabalho é mostrar como a sacralidade do rio Narmada, profanada na realidade natural pela construção das “big dams”, é transferida para a realidade ficcional do texto, em um manifesto literário pela preservação do rio e sua divinização, como parte intrínseca da cultura indiana.

26/10 – De 14h00 às 15h50
Sessão de comunicação I (mesa II)

A construção sócio-histórica de devoção a Nossa Senhora de Guadalupe

Lidiane Almeida Niero (UFJF)

lidianeniero@hotmail.com

Este artigo tem por objetivo analisar a construção sócio-histórica de devoção à Virgem de Guadalupe. O que se propõe aqui, não é estudar as vias de pensamento figurativo nem mesmo o conteúdo da imagem, história da arte ou do estilo, mas sim o exame dos programas e das políticas da imagem, o desenrolar das intervenções múltiplas que ela acarreta ou antecipa, os papéis que assume numa sociedade multiétnica. Uma leitura dessa ordem não apenas mostra os jogos de interesses, os confrontos e as figuras volta e meia negligenciadas, como também projeta uma luz diferente em fenômenos religiosos que desde o século XVII não pararam de pesar sobre a sociedade mexicana. Aqui, pretende-se uma reflexão sobre o foco irradiador das devoções, isto é, os elementos que podem justificar a razão e a origem de uma devoção em torno de uma santa, uma personagem que pode perfeitamente nem ter existido historicamente e que, mesmo assim, em torno dela, muitas construções foram feitas.

A mestiçagem na formação da religiosidade mexicana - uma análise das obras de Durán e Sahagún

Irene de Araújo Pontes (UGF)
irenepontes@yahoo.com.br

Neste trabalho, utilizo a obra dos religiosos Bernardino de Sahagún (franciscano) e Diego Duran (dominicano), para analisar a formação da religiosidade característica do povo mexicano. Esta religiosidade causa um grande fascínio, por se apresentar como um amálgama das crenças dos diversos povos que formaram a civilização daquele país, com a prevalência de elementos do catolicismo – religião dos “conquistadores”, misturados a elementos da cultura e religiosidade do povo asteca, formando assim um sistema de crenças e símbolos peculiar e único àquele povo.

Nem Deus, nem demo: Diadorim. A metaforização da religião em *Grande Sertão: Veredas*

Cristiano Santos Araujo (UERJ)
umcristiano@gmail.com

Esta comunicação visa tratar da ‘metaforização’ da religião na estética literária de João Guimarães Rosa em *Grande Sertão: Veredas*. Deseja-se investigar a personagem Diadorim como a metáfora da religião que sobrevive nas reminiscências de morte e(m) vida de Riobaldo Tatarana. A preparação para a síntese do romance: “o que existe é o homem humano. Travessia”. Isto é, Nem Deus, nem Demo, apenas Diadorim, que é o menino, Reinaldo, Diadorim e Deodorina da Fé. A co-existência do santo (divino) e do profano (diabólico) dentro no Ser-tão Riobaldiano, e também uma marca da proposição humanista de Guimarães Rosa para a tra(d)ição um certo imaginário epocal brasileiro.

Aparecida na memória da Igreja: uma análise da constituição do mito de Nossa Senhora Aparecida no início do século XX.

José Leandro Peters (UFJF)
joseleandropeters@yahoo.com.br

Embora não esteja intimamente ligada à constituição de uma identidade nacional brasileira, a imagem de Nossa Senhora Aparecida é singular no que tange à identificação religiosa dentro do Brasil, sendo reconhecida como padroeira do país. A história da imagem tem como marco inicial o ano de 1717, quando ela teria sido encontrada por três pescadores. Contudo a fundação do mito só ocorre no início do século XX. Desta forma, o trabalho tem como objetivo analisar a construção da memória de Nossa Senhora Aparecida por parte da Igreja Católica no início do novecentos. Nesse período, Aparecida torna-se um espelho do povo mestiço brasileiro. Mais do que uma imagem, a virgem tornou-se uma demonstração da importância desses caboclos dentro do catolicismo. Sendo lida como o próprio brasileiro; miscigenada e cordial.

A Feitiçaria nas Constituições do Arcebispado da Bahia

Isis Menezes de Rodrigues (UFJF)
isisufjf@hotmail.com

A feitiçaria e as demais práticas mágicas presentes no exercício das religiosidades afro-descendentes na América portuguesa foram consideradas pela igreja católica um pecado grave que oferecia perigo à população. Contudo, o que se observa a partir da análise mais detalhada das Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia é que este delito não se constituiu uma preocupação maior por parte desta legislação. Neste sentido, esta comunicação procura demonstrar que apesar de já ter sido extremamente debatido a perseguição católica a fim do extermínio destas práticas, através da inquisição e das visitas episcopais, nas Constituições não se observa grande interesse em legislar especificamente conforme a vivência religiosa construída na colônia.

26/10 – De 14h00 às 15h50
Sessão de comunicação I (mesa III)

Catequese e conflito: o aldeamento de São Manoel de Rio Pomba (1767-1800)

Fernando Gaudereto Lamas (UFF)
fernando.lamas@ufjf.edu.br

A intenção desse trabalho é abordar o papel do aldeamento de São Manoel de Rio Pomba no processo de cristianização dos indígenas coroados e coropós entre os anos de 1767 – momento em que foi fundado – e 1811 – quando faleceu o padre responsável pelo aldeamento, Manoel de Jesus Maria. Pretendemos sinalizar que o processo de cristianização atuou em sintonia com o processo de colonização servindo tanto para inserir o indígena dentro da lógica ocidental, como também para liberar terras para a referida colonização. Contudo, o indígena será analisado como agente ativo de tal processo, uma vez que a sua forma peculiar de absorver os ensinamentos do padre acabaram resultando em conflitos, inicialmente a partir de meios legais, no qual os indígenas faziam uso dos recursos aprendidos no aldeamento.

O *ethos* caritativo e o parentesco ritual entre os confrades do Rosário: possibilidades de uma abordagem comparativa entre as irmandades negras urbanas e rurais. (Séculos XVIII e XIX)

Leonara Lacerda Delfino (UFJF)
leonaralacerda@yahoo.com.br

Este artigo procura questionar os papéis políticos representados pela família ritual confrarial a partir do *ethos* caritativo que aquela praticava no interior das Irmandades de N. Sra. do Rosário, tanto no âmbito rural, quanto do urbano da América Portuguesa e Império. Levando-se em consideração as especificidades das “vivências” de cativo nos espaços urbano e rural, esta comunicação pretende, a partir de uma abordagem comparativa, entender como o

movimento caritativo de assistência mútua, baseado na *economia do dom* – esta responsável pela edificação de uma rede hierárquica de dependência recíproca – poderia influenciar no sistema normativo de valores da escravidão, definido nas concepções de cativo justo e legítimo.

Religião e Sociedade Interiorizada: o caso da ordem da Santa Cruz na cidade de Campo Belo/MG entre 1951 e 1997.

Antonione Rodrigues Martins (PUC-Minas)

anonetins@yahoo.com.br

A presente comunicação propõe discutir a relação entre religião e sociedade interiorizada, analisando a atuação da ordem da Santa Cruz na cidade de Campo Belo-MG entre o período de 1951 a 1997. Esse estudo visa demonstrar as formas pelas quais os padres cruzios, representantes da ordem, desenvolveram seus trabalhos religiosos e também educacionais na sociedade campo-belense. Para analisar a influência desses padres na história local faz-se uso da história oral, buscando em relatos de cinco pessoas de diversos setores sociais que vivenciaram o período uma compreensão da dinâmica religiosa e histórica da cidade. Dessa forma, o tema proposto liga-se ao eixo temático “religião e história”, pois evidencia a atuação da ordem da Santa Cruz na construção histórica da cidade de Campo Belo.

O cruzeiro na história da religiosidade católica e afro-brasileira de Juiz de Fora

Sebastião Luís Petronilho de Castro (UFJF)

sebastiaopetronilho@ig.com.br

A presença do cruzeiro na história da religiosidade católica e afro-brasileira foi descrita por diversos viajantes que passaram pela região e descreveram em seus diários as manifestações religiosas locais. Assim, por cerca de duzentos anos, aventureiros, tropeiros, viajantes, militares, soldados, clérigos e escravos foram os transeuntes mais comuns da Zona da Mata Mineira, onde o principal destino era a região aurífera de Minas Gerais. Com isso, as pessoas optavam pelo Caminho Novo por ser o percurso mais rápido para as minas de ouro na região de Vila Rica. Porém, a via escolhida possuía um relevo muito acidentado e não oferecia segurança a quem passasse. Desta forma, a transposição da Serra da Mantiqueira, entre os Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais, foi marcada pela invocação de alguma forma de proteção ao sagrado por meio da cruz, que durante a colonização do Brasil era vista como algo positivo a qualquer empreitada portuguesa, caracterizada por uma ligação íntima dos sistemas político e religioso, uma “união indissolúvel da Cruz e da Coroa”.

Protetores dos caminhos – curadores, benzedores e tropeiros em Minas Gerais no século XVIII

Igor Guedes de Carvalho (UFJF)

igorufop@yahoo.com.br

O intuito desta comunicação é analisar a relação estabelecida entre curadores, benzedores e tropeiros. O eixo central da análise se constituirá em torno do cotidiano das tropas que, durante meses, enfrentavam as mais diversas dificuldades pelos sertões das minas e, não raro,

recorriam aos curadores e benzedores para sanar problemas comuns ao seu ofício como: bicheiras de animais, ferimentos e diversas outras moléstias. As principais fontes que subsidiarão o desenvolvimento das problemáticas são: os livros de formação de culpa e os livros de denúncia das Visitações Eclesiásticas da primeira metade do século XVIII.

27/10 – De 14h00 às 15h50

Sessão de comunicação I (mesa I)

O Conceito de Orixá no Candomblé: A busca do equilíbrio entre os dois universos segundo a tradição iorubana

Daniela dos Santos Barbosa (UFJF)
danibarbosa75@yahoo.com.br

O presente artigo aborda o conceito de Orixá no Candomblé, segundo as tradições iorubanas. Destaca que para esses grupos o universo é dividido entre duas formas de existência – ilimitada e limitada, ou Orum e Ayie. Tais universos nem sempre estiveram separados e é através dos Orixás que os iorubanos buscam essa ligação. Os Orixás que receberam de Olorum, ou Ser Supremo, o domínio das forças da natureza, são responsáveis por tudo o que existe e acontece no Ayie e são constantemente invocados para liberar a força ou energia vital responsável pelo equilíbrio.

Umbanda: desconstruindo o “mito de fundação”

Antônio José Vieira da Luz (PUC-SP)
Massumi Miyazaki (PUC-SP)
aratish@uol.com.br

Em parte da literatura umbandista e em alguns trabalhos acadêmicos podemos encontrar a afirmação de que a Umbanda teria sido fundada por Zélio Fernandino de Moraes em 15 de novembro de 1908, anunciada pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas. Tal afirmação, no entanto, não tem sido objeto de investigação crítica, a não ser por um pequeno número de pesquisadores acadêmicos. Nosso propósito é descrever a construção deste personagem realizada por um pequeno número de simpatizantes. Vamos contrapor a esta construção as investigações de pesquisadores acadêmicos, a começar pela brasilianista Diana Brown que classificava-a de “mito de fundação”. Apoiados em pesquisas bibliográficas, em depoimentos gravados e publicados na mídia, remontaremos a trajetória da construção deste “mito” até os dias de hoje.

O útero pulsante do candomblé: a construção da ‘afroreligiosidade’ brasileira

Maria Luiza Igino Evaristo (UFJF)

mlieteja@yahoo.com.br

O artigo apresenta um breve panorama do surgimento e elaboração do Candomblé em solo brasileiro; para tanto, é necessário se ter uma compreensão geral das condições sócio-político-religiosas que permeavam o Brasil Colônia e Império. As três raças que passaram a coabitar no Brasil, o índio (nativo), o branco (dominador) e o negro (escravo), possuíam características culturais diversas e a imposição do colonizador europeu às raças subjugadas não significou a eliminação de seus traços. O que se tentará evidenciar é a tentativa pelo cativo africano e, mais tarde, de seus descendentes, da reconstrução de uma África simbólica, cuja experiência foi articulada através da questão religiosa, manifestada em diversas correntes e, primordialmente, pelo Candomblé.

Distâncias e Proximidades entre Neopentecostalismo e Religiões Afro-Brasileiras: A Constituição Social do Sentido

Roney de Seixas Andrade (UFJF)

Ivan Dias (UFJF)

roneyseixas@yahoo.com.br

As interações entre neopentecostalismo e religiões afro-brasileiras são abordadas neste texto numa perspectiva de análise da *constituição social do sentido* em cada um destes sistemas religiosos e na sua relação recíproca. A presença do cristianismo no continente africano ainda no final do século XV e principalmente nos séculos XVI e XVII já demonstrava certa aproximação das tradições religiosas africanas com o cristianismo. De fato, embora os africanos e os europeus tivessem sistemas religiosos diferentes e um conjunto distinto de revelações básicas, eles possuíam várias ideias em comum que possibilitaram esta aproximação. Agora, um tipo de aproximação pode ser constatado no encontro entre o neopentecostalismo e as religiões afro-brasileiras.

Advento neopentecostal e a divisão no trabalho do protestantismo

Rosana Jardim Madureira Filipe (UFJF)

rosanajardim@ig.com.br

O neopentecostalismo pode ser explicado como um desdobramento do movimento protestante, que surgiu a partir de trocas simbólicas, e adquiriu plausibilidade porque vai de encontro com o perfil da sociedade contemporânea cujo perfil se adapta à condição pós-moderna. Pierre Bourdieu trata a religião como produto do trabalho dos agentes especializados, visando manter o monopólio e a gestão do capital simbólico dos bens de salvação. A produção de bens e o aparecimento das novas “agências religiosas” são reflexo da divisão social do trabalho no campo religioso brasileiro, em conformidade com a tendência mercadológica de crescimento do setor de serviços. Na perspectiva funcionalista, a religião acompanha o movimento da sociedade, por isso as trocas simbólicas resultam da procura dos “consumidores religiosos” pelos bens de salvação, os quais serão providenciados pelo corpo

de agentes especializados. Quando se nega tais bens há o risco do trânsito religioso daí surgirem as “seitas”, os carismas, e outros movimentos proféticos com muita intensidade.

27/10 – De 14h00 às 15h50
Sessão de comunicação I (mesa II)

O rosto do outro: apelo ético a responsabilidade em Emmanuel Lévinas

Edivaldo Alves Nunes (PUC-Minas)
edivanunes@bol.com.br

Considerando que em nosso contexto atual falar de alteridade é de uma importância sem par, pois ela ocupa um lugar primordial frente à experiência antropológica religiosa pretende-se explicitar, com base na perspectiva lévinasiana, o motivo pelo qual o rosto do outro pode ser concebido como possibilidade da transcendência relacional. Conforme Lévinas o Outro enquanto Outro escapa à fenomenologia do olhar, pois esta reduz o outro a objeto. O apelo ético a responsabilidade é vista como elemento capaz de reestruturar as relações humanas a partir do respeito pela autonomia do ser humano. Neste trabalho tratarei da alteridade no âmbito da transcendência, como ocorre à formação do discurso do rosto do outro: apelo ético a responsabilidade em Emmanuel Lévinas.

Nietzsche e o eterno retorno: anúncio para uma transvaloração de todos os valores.

Eduardo Marcos Silva de Oliveira (PUC-Minas)
paternom@bol.com.br

Quando Nietzsche se apresenta como o último discípulo do filósofo Dioniso, o mestre da doutrina do eterno retorno, ele o faz também como forma de romper definitivamente com a cultura cristã, com isso, buscando o que ele chamava de *transvaloração de todos os valores*, expressão que sintetizara os pilares de sua filosofia. A proposta desta comunicação é apresentar o almejo de Nietzsche de atingir com sua doutrina o centro gravitacional do ser humano que foi destruído com a morte de Deus, e que somente pode ser alcançado, segundo o filósofo, através de um eterno retorno.

Constant de Rebecque e a perfectibilidade humana

Marco Antonio Barroso (UFJF)
marco.barroso78@gmail.com

Para Constant existe uma disposição à perfectibilidade própria da natureza humana ligada à sua condição de ser livre. A perfectibilidade é classificada em dois tipos pelo autor, a saber: *perfectibilidade interior*, que o autor entende como os avanços morais da espécie humana; e *perfectibilidade exterior*, que é entendida como os avanços da ciência e da técnica. Constant assumira o ponto de vista da *neologia*, uma linha de interpretação teológica que postula que a

revelação da verdade religiosa está ligada diretamente ao progresso das *luzes*. Segundo esta idéia, a história não decide a superioridade de uma religião em relação à outra, mas pode servir para demonstrar a depuração progressiva do pensamento religioso. A história é concebida sob a forma de revelação contínua da Divindade, pelo trabalho espiritual do homem.

História das Idéias: Métodos e possíveis aplicações

Daiana Pereira Neto (UFJF)
Mariane Ambrósio Costa (UFJF)
daianapneto@hotmail.com

Nos anos 1970 o fazer historiográfico passou por uma série de revisões com a queda de muitos paradigmas. É nesse momento de efervescência intelectual que a chamada História das Idéias vai começar a revisar suas metodologias. Esse trabalho tem como objetivo realizar considerações acerca do debate travado entre o Contextualismo Lingüístico, representado por Quentin Skinner e Jonh Pocock e a chamada História dos Conceitos (*Begriffsgeschichte*) representada por Reinhart Koselleck. Ambas vertentes da chamada Nova História das Idéias. Dada a análise das metodologias utilizadas por ambas as vertentes na interpretação de textos históricos, faremos a aplicação dos métodos em Richard Morse, mas especificamente, sua análise feita em *O Espelho de Próspero*, acerca da influência religiosa na formação das identidades americanas.

A história da interpretação do mal em Paul Ricoeur

Victor Hugo de Castro Dutra (UFJF)
victor.hugojf@hotmail.com

Em nosso estudo pretendemos avaliar O MAL: UM DESAFIO À FILOSOFIA E À TEOLOGIA, onde verifica-se como o mal fora avaliado pela tradição tanto filosófica como teológica. O texto de Ricoeur tem por objetivo apresentar os níveis de discurso na especulação do mal. Avaliando esses discursos poderemos reafirmar o mal como algo concreto, pois é presente na história humana. Cada pensador escolhido por Ricoeur representa um determinado período do entendimento sobre o mal, o que designa por estágios ou níveis. Pretendemos expor como Ricoeur inova propondo estágios para a interpretação da questão sobre o mal. Com sua colaboração temos a formação de um quadro sistemático para se avaliar a questão do mal sob a perspectiva histórica e a consequente abordagem de autores presentes na tradição filosófica e teológica.

27/10 – De 14h00 às 15h50
Sessão de comunicação I (mesa III)

Rito de passagem: o processo histórico do "bem morrer"

Thiago Rodrigues Tavares (UFJF)

thiagor.tavares@yahoo.com.br

O presente artigo busca compreender as diferentes atitudes diante da morte e as formas de bem morrer no catolicismo e seu processo histórico. Os rituais relacionados aos mortos identificados como ritos de passagens adquirem significados expressivos onde a morte é vista como momento de transição. Nas páginas a seguir buscaremos indicar as transformações nas formas de se preocupar com o “bem morrer” e de ritualizar a morte. Primeiramente é necessário definir o que seria uma “boa morte”. Esta modificou-se com o passar dos séculos e devemos relacioná-la com as atitudes diante da morte, com as preocupações que as pessoas tinham em relação à forma na qual seriam tratadas após o falecimento. As formas de “bem morrer” estão ligadas a todas as vontades, os desejos do moribundo (recebimento da extrema-unção, realização de rituais de passagem para o “Além”, escolha do local de sepultamento) e também a seus medos (durante muito tempo a boa morte significava em não morrer de maneira súbita). Veremos que inicialmente não se temia a morte e ela era tida como algo muito simples, depois foi se transformando, ganhando pompas e rituais mais expressivos, chegando até os rituais atuais. A partir de um estudo bibliográfico pretendemos analisar a construção social do “bem morrer” e apontar suas transformações nas sociedades ocidentais pré-industriais chegando até a sociedade moderna, compreendendo assim, as relações que envolvem o moribundo ou o morto com o restante da sociedade.

Pastoral Urbana e Juventude: um olhar sócio-histórico para o Brasil Contemporâneo

Pedro Paulo Vieira da Silva Júnior (FSB)

pedropaulo_uff@yahoo.com.br

O atual contexto sócio-político-ambiental vem desafiando a Igreja Católica a repensar suas práticas pastorais, com vistas a atender os anseios de uma nova época de forte urbanização que vai gradativamente se sedimentando. No campo da evangelização da juventude, torna-se urgente a adoção de uma nova linguagem e simbologia, que contemple os anseios do jovem pós-moderno. Com efeito, sabe-se da dificuldade de encontrar uma estrutura pastoral que atenda a dinâmica das cidades, sobretudo no que tange ao contexto juvenil. Nesse sentido, este artigo visa, destarte, pontuar alguns aspectos relevantes numa análise sociológica do mundo juvenil religioso católico.

A primazia da ação em relação à contemplação: aproximações acerca da divinação das atividades em Teilhard Chardin e da Excelência de Marta sobre Maria em Mestre Eckhart.

Maria Aparecida Rafaela (UFJF)

cidinharafaela@hotmail.com

Nesse trabalho buscaremos fazer uma aproximação entre dois grandes místicos cristãos. Teilhard Chardin (1881-1955), considerado um dos mais audaciosos místicos da contemporaneidade e o dominicano Mestre Eckhart (1260-1327) um dos mais importantes representantes da mística renana da idade média. Primeiramente iremos traçar algumas considerações acerca da questão da divinação das atividades em Pierre Teilhard Chardin e num segundo momento faremos uma análise do sermão alemão de número 86 de Mestre Eckhart, que se intitula “A excelência de Marta sobre Maria”. O nosso objetivo é evidenciar a semelhança com que ambos os autores tratam sobre a questão da primazia da ação em relação à contemplação.

Investigação sobre o grau de recepção do discurso teológico pelo discurso religioso a partir das teorias sobre a ressurreição de Tillich

Humberto Araújo Quaglio de Souza (UFJF)

hquaglio@terra.com.br

O discurso teológico, compreendido como fruto de investigações sistemáticas da teologia, deve submeter-se às exigências metodológicas próprias desse ramo do saber, enquanto o discurso religioso permite-se uma espontaneidade ausente em disciplinas acadêmicas. Em suas inter-relações, esses dois discursos podem apresentar pontos de divergência ou convergência. Em alguns destes pontos, porém, a religiosidade espontânea rejeita ideias formuladas pelo discurso teológico. O presente trabalho propõe uma forma de investigação do grau de recepção do discurso teológico pelo discurso religioso a partir do exemplo das diferentes teorias sobre a ressurreição de Cristo apresentadas por Tillich em sua Teologia Sistemática.

A concepção de *religião* e *história* no pensamento inicial de Schleiermacher

Davison Schaeffer de Oliveira (UFJF)

davisonschaeffer@yahoo.com.br

O objetivo deste artigo é apresentar, em linhas gerais, a filosofia da religião do teólogo e filósofo Friedrich D. E. Schleiermacher, desenvolvida em seu escrito de juventude intitulado *Über die Religion* (Sobre a Religião). Pretende-se expor principalmente o conceito de história tematizado nesta obra. A discussão filosófica deste conceito é fundamental para se entender como este autor pensa a inter-dependência entre experiência religiosa enquanto um produto da subjetividade, e sua manifestação positiva enquanto um resultado gerado no tempo e na história. Como intenta-se ressaltar, essa relação entre religião e história é central para a filosofia da religião de Schleiermacher, e contém em seu germe a idéia de uma história das religiões.